

## DIVERSIDADE DE INSETOS DA ORDEM HYMENOPTERA (ACULEATA) EM CAFÉ CONILON E MATA NATIVA, EM JAGUARÉ, ES.

Camila Coelho da Silva, Estudante de Graduação em Ciências Biológicas, Faculdade Pitágoras, Linhares, ES, camiladacs@hotmail.com; Vera Lúcia Rodrigues Machado Benassi, Pesquisadora, INCAPER/ CRDR Linhares, ES, [vbenassi@incaper.es.gov.br](mailto:vbenassi@incaper.es.gov.br)

A manutenção da vegetação no entorno de agroecossistemas, embora possa possibilitar a ocorrência de insetos-pragas, também serve de reservatório de inimigos naturais que buscam abrigo e alimentação (ALT IERI et al., 2003). Poucas informações existem na literatura que permitem estabelecer uma comparação entre a fauna de himenópteros aculeados presentes nessa vegetação e na cultura de café.

Assim, o presente estudo visou levantar as famílias desses insetos que ocorrem naturalmente em uma área de café conilon, *Coffea canephora* cultivada nas proximidades de um fragmento vegetal de Floresta Ombrófila, no município de Jaguaré, norte do Espírito Santo.

Os ensaios foram desenvolvidos durante o período de abril/09 a abril/10 em três transectos: na borda interior da cultura e na mata nativa, distanciada a dez metros do café. Para o levantamento dos himenópteros foram instaladas, nas duas áreas, 36 armadilhas do tipo Moericke (bandejas d'água de cor amarela) que permaneceram ativas durante 96 horas a cada quinze dias. Em laboratório, efetuou-se a triagem do material coletado e a identificação dos insetos pertencentes à Ordem Hymenoptera, até o nível de família.

### Resultados e conclusões

Obteve-se, durante todo o período de coleta, 1934 exemplares de himenópteros aculeados pertencentes à seis famílias (Tabela 1). O maior número de insetos foi coletado na vegetação nativa, seguida do interior e da borda da cultura.

**Tabela 1.** Número de exemplares de Hymenoptera (Aculeata) pertencentes a diferentes famílias coletados em área de mata nativa (MN), na borda do cultivo de café (BC) e no interior do cultivo de café (IC), por meio de armadilhas Moericke, no período de abril/09 a abril/10, em Jaguaré, ES.

FAMÍLIAS	MN	FRMN(%)	BC	FRBC(%)	IC	FRIC (%)
Apidae	9	1,16	9	1,16	45	6,47
Halictidae	13	1,67	62	13,48	154	22,13
Sphécidae	22	2,83	44	9,57	65	9,34
Formicidae	677	87,02	271	58,91	376	54,02
Pompilidae	29	3,73	20	4,35	29	4,17
Vespidae	28	3,6	54	11,74	27	3,88
TOTAL	778	100	460	100	696	100

FRMN: frequência relativa da mata nativa; FRBC: frequência relativa da borda do café; FRIC: frequência relativa do interior do café.

As formigas (Formicidae) representaram 68,45% do total de insetos coletados, sendo a maior frequência observada na mata nativa (87,02%), concordando com Philpott et al. (2006) os quais afirmaram que ocorre uma redução da diversidade de formigas arborícolas em cultivos intensivos de café que apresentam baixa diversidade de vegetais. Por outro lado, a maior ocorrência (6,47%) de abelhas (Apidae) observou-se no interior da cultura, provavelmente atraídas pela floração do café. A maioria dos estudos para determinar a importância de abelhas na polinização do café foram realizados com *C. arabica*. Para o conilon, Klein et al. (2003) relataram que existe também, uma relação positiva entre a diversidade desses insetos e a sua produtividade.

Os membros da família Halictidae apresentaram-se significativamente da borda ao interior, com 13,48% e 22,13%, respectivamente. Segundo, Roubik (1989) há uma tendência ao aumento de espécies dessa família em ecossistemas impactados e estes têm sido descritos como polinizadores eficientes de plantas que colonizam ambientes antropomórficos (LENZI et al., 2003).

Os pompilídeos, vespas caçadoras de aranhas, ocorrem de forma semelhante nos três transectos, enquanto que as pertencentes à família Sphécidae estavam presentes em maior número no café.

Com relação aos representantes da família Vespidae observou-se uma distribuição semelhante, tanto na mata quanto no interior do café, com número mais elevado na borda. Isto provavelmente seja devido ao fato de que, a mata pode estar funcionando como reservatório dos mesmos, que buscam fontes alimentares no agroecossistema. Para o café, esses insetos desempenham importante função no predatismo de lagartas do bicho mineiro, conforme relataram Souza et al. (1980), principalmente as espécies *Protonectarina sylveirae*, *Brachygastra lecheguana*, *Synoeca surinama cyanea*, *Polybia scutellaris* e *Eumenes* sp.

O levantamento permitiu concluir que, para representantes de algumas famílias de himenópteros, a proximidade de fragmentos florestais pode favorecer a presença desses insetos benéficos que atuam na polinização e controle biológico de pragas do café.